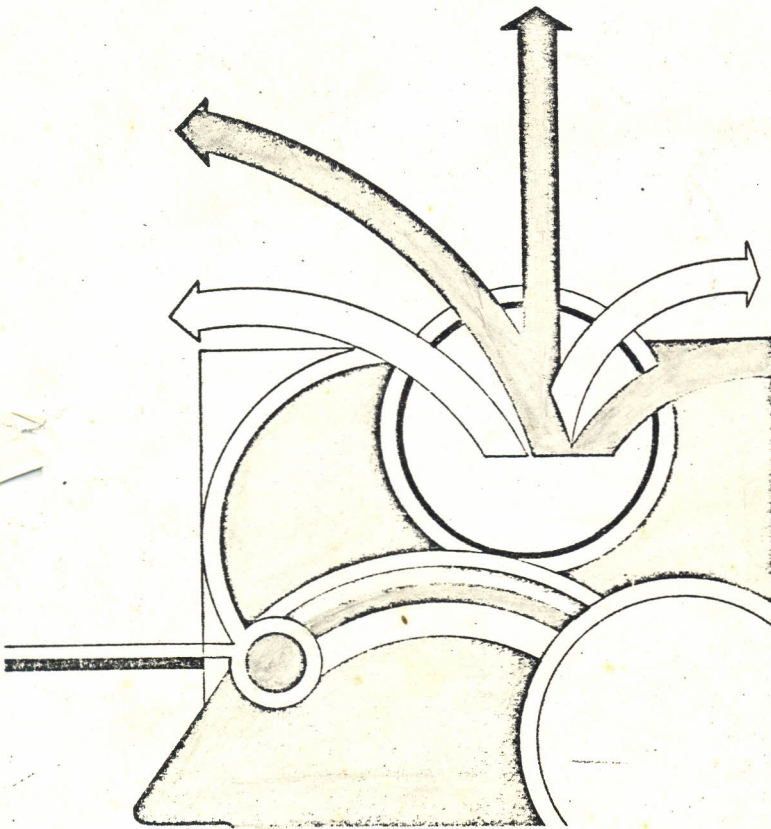


EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido CPATU



Pesquisa Socio - econômica
ligada à agricultura na
Amazônia - Contribuição do
CPATU.

Belém - Pará - Brasil
1977



IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO NATURAIS ENTRE OS
PRODUTORES DE MALVA NO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ

REVISTA PAB

Alfredo Oyama Homma*

TRAB. Nº

957

REC. EM

30.09.77

16-11-77 AC.

SINOPSE:- Identificação da tipologia do produtor de malva localizada no nordeste do Estado do Pará, dos fatores econômicos e sociais que afetam na decisão de produção e dos sistemas de produção adotados pelos produtores. Os dados utilizados no presente estudo provêm de um levantamento de campo efetuado entre os produtores dos Municípios de Capitão Poço, Ourém, Irituia e São Domingos do Capim.

INTRODUÇÃO

A produção de malva está localizada basicamente no nordeste do Estado do Pará, nos municípios de Capitão Poço, Ourém, Irituia e Vizeu, concentrando mais de 60% da produção estadual. Uma pequena percentagem é produzida na região de Santarém, não atingindo contudo, 6% da produção total (Fig. 1).

Em sua grande totalidade é constituída de pequenas unidades produtoras, com larga tradição no cultivo, com grande emprego de mão de obra familiar e cultivam em complementação com outras culturas de subsistência.

Um fato caracteriza bastante a diferença em relação a lavoura de juta. Enquanto esta é cultivada em solos de "várzea", sujeita a regime de enchentes, a malva está localizada em solos de "terra firme". Surge daí a importância da exploração da malva a fim

* Pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, Caixa Postal, 48, Belém - Pará.

de complementar a fibra de juta, cuja produção está sujeita aos riscos dos rigores das enchentes.

Tanto a exploração da malva como a da juta caracterizam-se por um intensivo emprego de mão de obra, principalmente na colheita e beneficiamento que chegam a atingir cerca de 50% do total. Esforços governamentais e por parte da indústria de fiação e tecelagem têm levada a condução de diversos programas de pesquisa visando a racionalização do cultivo destas duas culturas através do uso de mecanização.

A identificação da tipologia do produtor de fibra de malva, dos fatores econômicos e sociais que afetam na decisão de produção e dos sistemas de produção adotados podem levar a melhor utilização dos recursos disponíveis. Esta é a razão da realização do presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados no presente trabalho, provém de um levantamento de campo efetuado durante os meses de julho e agosto de 1976, através de entrevistas com os produtores localizados nos municípios de Capitão Poço, Ourém, Irituia e São Domingos do Capim. Foram aplicados cerca de 168 questionários, sendo que por motivos diversos foram eliminados 13 destes. (Fig. 1).

Estes questionários foram devidamente testados, o processo de escolha dos agricultores entrevistados não foi aleatório, mas baseado no conhecimento dos extensionistas da ACAR-PARÁ, naquelas comunidades onde eram conhecidas como tradicionais produtoras de fibra de malva e dos produtores que se encontravam nas feiras de sábado, nas cidades de Capitão Poço e Irituia.

A seguir os dados obtidos foram analisados para diferentes estratos utilizando-se de análise tabular.

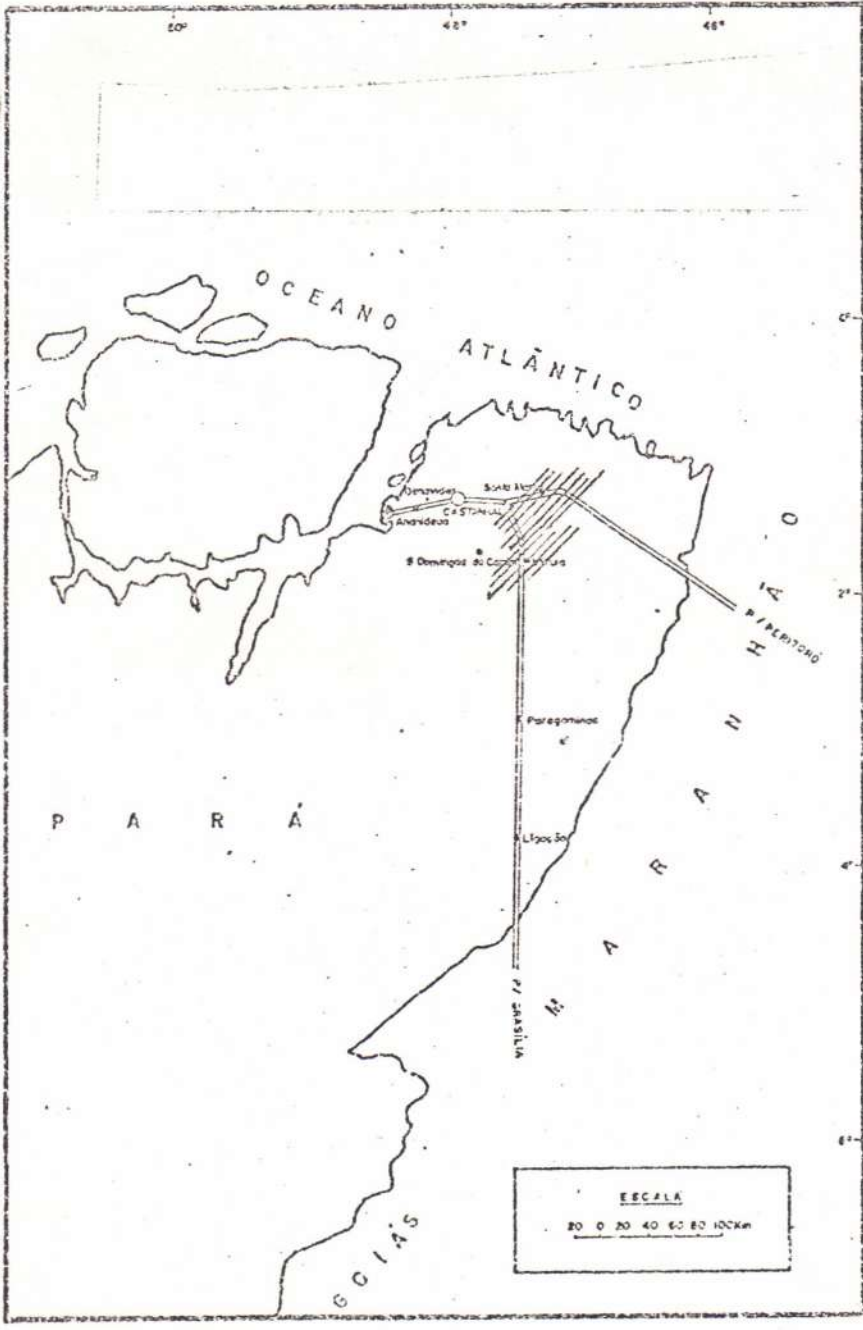


FIG. 1-Localização da área de estudo na região nordeste do Estado do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo pretende-se apresentar os resultados provenientes dos dados coletados e discuti-los.

As características dos diversos fatores que afetam a produção serão apresentadas através de análises tabulares.

A análise do Quadro 1 procura estabelecer o sistema de consorciamento adotado pelos agricultores. Este consorciamento refere-se com as culturas de milho, arroz e feijão.

No que se refere ao milho, 27,09% plantaram solteiro, 69,02% plantaram consorciado e 17,41% plantaram nas duas formas. Quanto ao arroz, 12,90% plantam na forma solteiro, 45,16% consorciado; feijão predomina as três formas, 36,77% solteiro, 34,19% consorciada e 8,33% em ambas as formas.

Quanto aos valores de área média encontrados considerando no total da amostra e aqueles que efetivamente dedicam-se as atividades segundo diferentes sistemas, podemos examinar no Quadro 2. Os valores de produção média para malva podem ser vistos no Quadro 3.

Depreende-se daí a participação da pequenos produtores de malva no contexto da produção geral (1,94ha) e a utilização de área que o produtor efetua com consorciamento e após o corte da malva.

Quanto aos sistemas de produção natural encontrados entre os produtores entrevistados, associando combinações com arroz, milho, feijão e mandioca, podemos identificar 21 sistemas distintos. O sistema mais comum que parece ser o mais adotado pelos produtores refere-se a combinação malva, arroz, milho, feijão e man

63

dioca com 36,77%. Observa-se também a existência de sistemas em que não figura a malva, porém com reduzido percentual de 6,44% (Quadro 4).

Após o corte da malva quando então a área onde anteriormente fica totalmente limpa, observa-se a formação de outro subsistema envolvendo as culturas de mandioca, feijão, pasto e algodão. Quanto ao algodão, isto se deve a um estímulo de um programa governamental lançado na área. No computo geral três ^{sub} sistemas de produção natural parecem caracterizar as atividades da maioria dos produtores: mandioca (27,74%), feijão e mandioca (21,29%) e feijão (12,90%) (Quadro 5).

Observa-se porém que outros sistemas são viáveis, o produtor adota-o conforme a disponibilidade de seus recursos, do ponto de vista de sua eficiência individual.

No que se refere as razões por que está trabalhando com a malva as idéias gerais parecem estar associadas pelo fato de ser uma atividade lucrativa, sem necessidade de muitas técnicas e possibilitar manter a família. A inexistência de outras alternativas parece estar associada a dedicação a esta atividade (Quadro 6).

As decisões que o produtor leva em conta para dimensionar a área a ser trabalhada com malva, as decisões de preço constituem as de maior peso. Estas decisões referem-se basicamente ao do preço mínimo vigente (27,75%), situação do preço da mão de obra (14,19%) e do preço pago no ano anterior (13,56%) (Quadro 7). Outras razões podem também influir nas decisões de produção, mas para qualquer acréscimo que se queira verificar na oferta, a decisão de anunciar o preço mínimo com bases compensadoras, em época oportuna, levar o produtor a efetuar maiores extrações de malva nas áreas já existentes ou em trabalhar em maior área.

64

66

Quanto as formas de pagamento, pelo qual o agricultor recebe o pagamento pela produção de fibra de malva, o sistema de adiantamento em mercadoria ou dinheiro, comprometendo desta forma a venda de produção a determinado comerciante parece ser o mais comum (Quadro 8).

Quanto a área trabalhada 61,94% plantam mais ou menos a mesma área de todos os anos. Outros, 35,48% afirmam que variam bastante a área plantada. As decisões de preço, provavelmente deverão estar influenciando neste grupo de classe (Quadro 9 e 10).

A idade de capoeira no qual vai trabalhar com malva, a maioria está na faixa de 2-5 anos, período de descanso necessário para recompor a vegetação e efetuar a derrubada e a queimada (Quadro 11). Isto explica a necessidade de mudar todos os anos o local de plantio (61,93%) e 36,13% repete pelo menos o plantio duas vezes no mesmo local.

A área trabalhada com malva na safra 1974/75 revela que 61,94% dos produtores plantam até 4 hectares (Quadro 12). Para a safra do ano agrícola 1975/76 prevalece esta mesma assertiva com 80,64% em áreas menores a 4 hectares (Quadro 13).

Quanto a produção de fibra obtida por produtor, 68,39% produziram até 1.500kg de fibra seca. O desestímulo verificado na época de aplicação dos questionários, devido a queda do preço, explica uma das razões da baixa produção por produtor (Quadro 14).

A venda de fibra ao comerciante, predomina em 85,16% dos produtores para a safra 1975/76 (Quadro 15). De maneira geral o sistema de comercialização de fibra, 70,32% entregam a sua produção ao comerciante, 8,36% ao patrão e 4,52% a uma juteira diretamente (Quadro 16). Há um equilíbrio no que se refere a venda de produção de fibra para o mesmo comprador (56,12%) e aqueles que mudam 41,30% (Quadro 17).

6-

Reduzida parcela de agricultores que já trabalharam com financiamento para a malva (12,90%). Destes 40% não conseguiram saldar seus empréstimos de crédito rural (Quadros 18 a 20). A utilização do crédito rural pode ser vista no Quadro 21. É a mais ampla e diversificada possível.

No sistema de trabalho de cooperação, 34,84% trabalham no sistema de meia, sendo que esta prática é bastante conhecida, com 89,03% sendo que 59,35% dos produtores afirmaram ter desenvolvido trabalho desse tipo nos últimos anos (Quadros 22 a 24).

O número de pessoas que compõem o mutirão, é formado entre 1 a 10 com 64,52%. A forma usual de acerto para decidir em qual propriedade vai trabalhar é o convite (66,45%) e é prática usual o proprietário fornecer alimentação ao grupo (64,52%), sendo que a forma de troca é o dia de trabalho (71,61%) (Quadro 25 a 28).

A utilização de mão-de-obra assalariada, constitui medida adotada entre 58,05%, sendo que 40% paga todos os anos e o fornecimento de alimentação é também uma prática comum (66,45%) (Quadros 29 a 31).

O valor do dia de trabalho com alimentação e sem alimentação pode ser visto nos Quadros 32 a 33. Durante a época da colheita nota-se um acréscimo do valor do dia de trabalho (Quadro 34).

A existência de criações é atestada em 80% das propriedades. Predominando as aves e os suínos, em criações domésticas de pequena escala. No que se refere a criação de bovinos, 12,91% afirmaram possuir algumas reses 65% dos quais possuindo entre 1 a 10 cabeças (Quadros 35 a 38)

A grande maioria dos produtores, 63,87%, é natural do estado do Pará, quanto aos restantes nota-se a predominância de colonização nordestina, principalmente cearenses com 32,26% (Quadro 39).

2

62

A idade dos proprietários entrevistados acha-se distribuída entre intervalos de 25 a 45 anos, com 60,64%. Quando ao nível de instrução dos produtores 12,90% são analfabetos, 59,36% afirmam que sabem assinar o nome e ler alguma coisa, apenas 3,87% afirmam ter o primário completo (Quadros 40 e 41).

O número de residentes na propriedade, entre familiares, dependentes e outros, encontra-se dividido entre três faixas principais: 1 a 3 pessoas com 20,64%, 3 a 6 com 36,14% e 6 a 9 com 30,97%. Quanto ao número de filhos, este encontra-se dividido em três estratos distintos, até 2 com 33,55%, 3 a 5 com 33,55% e 6 a 10 com 28,39% (Quadros 42 e 43).

Quanto ao número de filhos 16,78% foram morar na cidade, e, entre as razões figuram escola para os filhos, casamento, oferta de emprego na cidade, oportunidade de emprego e fatores referentes a melhora de vida na cidade. Podem ser vistos no Quadro 44 e 45).

O tamanho das propriedades acha-se distribuído em três estratos distintos, aqueles compreendidos entre 1 a 5 hectares, (25,42%) e aqueles compreendidos entre 15 a 25 ha (13,55%) e 25 a 50 ha (22,58%), explica-se pelo fato ser esta área provenientes de antigas de colonização, em geral com 25 hectares, que sofreram pulverização e/ ou acréscimo (Quadro 46).

Quanto a origem de posse, 40,00% obtiveram através de aquisição, 6,45% de herança, 5,81% de colonização, 5,7% de doação e outras combinações (Quadro 47).

No que se refere a documentação da propriedade, 24,52% possuem título definitivo, 17,41% não possuem documentação alguma e outros possuem título provisório (4,51%), escritura pública (9,03%) e licença de ocupação (7,10%) (Quadro 48). Cerca de 46,40% dos entrevistados declaram-se na condição de proprietários; arrendatários

9

6

(11,62%) e meeiro (9,04%). A figura do posseiro tanto de terras particulares (5,80%) como de governo (8,40%) constituem também formas de ocupação encontradas na região (Quadro 49).

A prática de arrendamento de terra para dedicar ao trabalho com a malva é utilizada em apenas 2,58% e a frequência com que fazem todos os anos é mínima com 1,94% (Quadros 50 e 51).

No que se refere a existência de culturas alimentares 96,13% afirmaram positivamente (Quadro 52).

A área de milho plantada em consorciação com a malva, 21,94% plantaram em área menor que 1 ha, outros 25,16% plantaram entre 1 a 4 hectares. Para arroz, 75,48% plantaram menos de 1 hectare, 16,14% entre 1 a 2 hectares (Quadros 53 e 54).

Pimenta-do-reino apresenta-se como a cultura perene que está em franca ascensão na área. Em geral os produtores de malva fazem-no por influência dos produtores japoneses localizados na região. Dos produtores entrevistados, 21,29% afirmaram possuir pés de pimenta-do-reino na propriedade. Dos que afirmaram possuir pés de pimenta na propriedade, 54,54% possuem até 500 pés (Quadros 55 e 56).

Quanto ao tempo de permanência no terreno, onde vem dedicando as atividades da lavoura, pode-se dizer que 30,97% estão no local há três anos, uma faixa que vai de 3 a 5 anos com 15,48%, com tendência a fixação de 5 a 10 anos com 23,23%, passando daí a decrescer, mas observa-se que 49,68% dos proprietários residem há mais de 5 anos na propriedade (Quadro 57).

A distância da casa ao roçado, em 67,74% dos entrevistados não ultrapassam 2 km, mas há casos de proprietários que fizeram seus roçados em distâncias superiores a 6 km (Quadro 58).

O contacto pelos agricultores entrevistados com o serviço de extensão rural é de cerca de 20,00% (Quadro 59).

O plantio de pasto após o corte da malva, - com a finalidade de valorizar o terreno e evitar a entrada de mato ou mesmo pensando na perspectiva de criar entre aqueles que não possuem gado - alcança 39,36% dos proprietários que declaram possuir alguma área de pastagem (Quadro 60). Desses que possuem, 44,25% tem área de pastagem menor que 2 hectares e 16,39% entre 2 a 5 hectares.

QUADRO 1 - Consorciação de Culturas Adotadas Entre os Sistemas de Produção Encontrados

SISTEMAS DE PRODUÇÃO	MILHO %			ARROZ %			FEIJÃO %		
	S	C	SC	S	C	SC	S	C	SC
1 - Malva, milho, arroz, feijão, mandioca	36,84	63,15	40,35	22,31	77,19	-	45,61	54,39	14,04
2 - Malva, milho, feijão, mandioca	40,00	60,00	13,33	-	-	-	40,00	60,00	20,00
3 - Malva, milho, arroz, feijão	30,00	70,00	30,00	20,00	80,00	-	60,00	40,00	20,00
4 - Malva, milho, arroz, mandioca	30,00	70,00	50,00	10,00	90,00	-	-	-	-
5 - Malva, milho, mandioca	10,00	90,00	30,00	-	-	-	-	-	-
6 - Malva, feijão, mandioca	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-
7 - Malva, milho, feijão	25,00	75,00	12,50	-	-	-	62,50	37,50	-
8 - Malva	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 - Malva, mandioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - Malva, milho	-	100,00	-	-	-	-	-	-	-
11 - Malva, arroz, feijão, mandioca	-	-	-	33,33	66,66	-	33,33	66,66	-
12 - Malva, feijão	-	-	-	-	-	-	66,66	33,33	33,33
13 - Malva, milho, arroz	50,00	50,00	-	50,00	50,00	-	-	-	-
14 - Milho, arroz, mandioca	100,00	-	-	50,00	50,00	-	-	-	-
15 - Milho, arroz, feijão, mandioca	100,00	-	-	-	100,00	-	50,00	50,00	-
16 - Milho, feijão, mandioca	50,00	50,00	-	-	-	-	100,00	-	-
17 - Mandioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18 - Arroz, feijão, mandioca	-	-	-	100,00	-	-	-	100,00	-
19 - Malva, arroz, mandioca	-	-	-	-	100,00	-	-	-	-
20 - Feijão	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-
21 - Malva, arroz, feijão	-	-	-	-	100,00	-	-	100,00	-
T O T A L	27,09	69,02	17,41	12,90	45,16	0,00	36,77	34,19	8,38

11

17

QUADRO 2 - Valores de Área Média Encontradas Consideradas no Geral e Parcial

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA MÉDIA (ha)	
	GERAL	PARCIAL
Malva	1,94	2,11 (143)
Milho	1,00	1,96 (79)
Feijão após corte malva	0,48	0,86 (87)
Algodão após corte malva	0,05	1,32 (6)
Milho sem malva	0,62	1,19 (80)
Arroz solteiro	0,19	0,22 (134)
Arroz consorciado	0,53	1,19 (69)
Feijão com arroz + milho	0,29	1,08 (41)
Mandioca após arroz	0,47	1,25 (59)
Mandioca com mais de 1 ano	0,89	1,18 (117)
Pastagem	3,93	10,00 (11)

QUADRO 3 - Valores de Produção Média Encontrada Considerada no Geral e Parcial por Produtos

	PRODUÇÃO MÉDIA (kg)	
	GERAL	PARCIAL
Malva safra 1975/76	1.234	1.356,5 (141)
Malva safra 1974/75	1.395	1.817,0 (119)

73

QUADRO 4 - Sistemas de Produção Natural Encontrados Entre os Produtores de Malva - 1975/76

SISTEMAS DE PRODUÇÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 - Malva, milho, arroz, feijão, mandioca	57	36,77
2 - Malva, milho, feijão, mandioca	15	9,68
3 - Malva, milho, arroz, feijão	10	6,45
4 - Malva, milho, arroz, mandioca	10	6,45
5 - Malva, milho, mandioca	10	6,45
6 - Malva, feijão, mandioca	9	5,81
7 - Malva, milho, feijão	8	5,16
8 - Malva	6	3,87
9 - Malva, mandioca	5	3,23
10 - Malva, milho	4	2,59
11 - Malva, arroz, feijão, mandioca	3	1,94
12 - Malva, feijão	3	1,94
13 - Malva, milho, arroz	2	1,29
14 - Milho, arroz, mandioca	2	1,29
15 - Milho, arroz, feijão, mandioca	2	1,29
16 - Milho, feijão, mandioca	2	1,29
17 - Mandioca	2	1,29
18 - Arroz, feijão, mandioca	1	0,64
19 - Malva, arroz, mandioca	1	0,64
20 - Feijão	1	0,64
21 - Malva, arroz, feijão	1	0,64
Não plantou	1	0,64
T O T A L	155	100,00

QUADRO 5 - Subsistemas de Produção Encontrados Entre os Produtores de Malva - 1975/76

SUBSISTEMA DE PRODUÇÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 - Mandioca	43	27,74
2 - Feijão e Mandioca	33	21,29
3 - Feijão	20	12,90
4 - Pastagem	8	5,16
5 - Algodão e mandioca	4	2,58
6 - Feijão, mandioca e milho	4	2,58
7 - Feijão e pastagem	2	1,29
8 - Algodão e feijão	1	0,65
9 - Algodão	1	0,65
10 - Feijão e milho	1	0,65
11 - Pastagem e mandioca	1	0,65
12 - Não plantaram	37	23,87
T O T A L	155	100,00

QUADRO 6 - Razões Porque Está Trabalhando Com a Cultura da Malva

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
É uma atividade lucrativa	21	13,55
É um trabalho fácil	21	13,55
Possibilita manutenção da família	17	10,98
Porque não tem outra coisa melhor para manter a família	15	9,68
Hábito de produzir	12	7,74
Gosto pessoal do produto	12	7,74
Não tem outra coisa para fazer	12	7,74
Já está acostumado e conhece o trabalho	10	6,45
Tem mercado garantido	5	3,23
Gosto pessoal do produto e já está acostumado	5	3,23
Outros	25	16,11
T O T A L	155	100,00

QUADRO 7 - Fatores Decisórios Para Julgamento Antes de Iniciar o Preparo da Área para Trabalhar com Malva

FATORES	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Situação do preço mínimo	43	27,75
Situação de preço da mão-de-obra	22	14,19
Situação do preço pago no ano anterior	21	13,56
Situação do preço mínimo e do preço pago no ano anterior	13	8,39
Situação de mão de obra e do preço pago no ano anterior	6	3,87
Situação de mão de obra, do preço mínimo e preço pago no ano anterior	5	3,23
Fatores que ocorreram com os plantios anteriores	4	2,58
Época em que começou o roçado	2	1,29
Situação de mão de obra e situação do preço mínimo	2	1,29
Situação de crédito bancário	1	0,64
Disposição do intermediário para financiar	1	0,64
Não sabem	35	22,57
T O T A L	155	100,00

77

QUADRO 8 - Formas Pela Qual o Agricultor Recebe o Pagamento Pela
Produção da Fibra de Malva

MODALIDADES	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Adiantamento de mercadoria e pagamento de saldo depois da venda de produção	59	38,06
Adiantamento de mercadoria e dinheiro e pagamento do saldo depois da venda da produção	32	20,64
Pagamento com venda de produção em dinheiro	27	17,41
Pagamento em dinheiro depois da venda da produção	13	8,38
Adiantamento em dinheiro	8	5,16
Pagamento na venda de produção em mercadoria e dinheiro	6	3,87
Adiantamento de mercadoria e dinheiro	3	1,94
Pagamento na venda de produção em mercadoria	2	1,30
Adiantamento de mercadoria	2	1,30
Não sabem	3	1,94
T O T A L	155	100,00

78

QUADRO 9 - Frequência de Área Trabalhada de Malva Seguindo de Um
Ano a Outro

FREQUÊNCIA	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Planta mais ou menos a mesma área	96	61,94
Varia bastante a área plantada	55	35,48
Não sabe	4	2,58
T O T A L	155	100,00

QUADRO 10 - Número de Anos em Que Trabalha com Malva no Mesmo Lo
cal

MUDANÇA DE LOCAL	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Todo ano muda	96	61,93
Repete pelo menos duas vezes	56	36,12
Não sabe	3	1,94
T O T A L	155	100,00

60

QUADRO 11 - Idade de Capoeira em que Costuma Trabalhar com Malva

ANOS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<1	4	2,58
2 ————— 3	53	34,20
4 ————— 5	60	38,70
>5	36	23,22
Não sabe	2	1,30
T O T A L	155	100,00

QUADRO 12 - Área Trabalhada com Malva na Safra 1974/1975

ÁREA (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
0 ————— 1	36	23,23
1 ————— 2	36	23,23
2 ————— 4	24	15,48
4 ————— 6	5	3,22
>6	5	3,22
Não sabem	49	31,62
T O T A L	155	100,00

QUADRO 13 - Área Trabalhada com Malva na Safra 1975/1976

ÁREA (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
0 ——— 1	52	33,54
1 ——— 2	46	29,68
2 ——— 4	27	17,42
4 ——— 6	11	7,10
6 ——— 8	5	3,22
8 ——— 10	2	1,30
>10	0	0,00
Não sabem	12	7,74
T O T A L	155	100,00

QUADRO 14 - Produção de Fibra de Malva por Produtor, Safra 1975/
1976

PRODUÇÃO (kg)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<300	24	15,48
300 ——— 500	20	12,90
500 ——— 1000	47	30,32
1000 ——— 1500	15	9,68
1500 ——— 2000	10	6,46
2000 ——— 2500	5	3,22
2500 ——— 3000	8	5,16
3000 ——— 3500	1	0,64
3500 ——— 4000	6	3,88
4000 ——— 5000	1	0,64
>5000	4	2,58
Não sabem	14	9,04
T O T A L	155	100,00

QUADRO 15 - Tipo de Comprador para o qual Vendeu a Safra de Malva
1975/1976

TIPOS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Não produziu	4	2,58
Patrão	9	5,80
Juteiro	7	4,52
Comerciante	132	85,16
Outros	3	1,94
T O T A L	155	100,00

QUADRO 16 - Tipo de Comprador para o qual Tem Vendido as Safras de Malva

TIPOS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Patrão	13	8,38
Juteiro	7	4,52
Comerciante	109	70,32
Dono de Caminhão	3	1,94
Patrão e comerciante	1	0,64
Comerciante e dono de caminhão	1	0,64
Juteiro e comerciante	3	1,94
Outros	18	11,62
T O T A L	155	100,00

86

QUADRO 17 - VENDA DA PRODUÇÃO DE FIBRA DE MALVA PARA O MESMO COM-
PRADOR

Respostas	Nº de Produtores	Percentagem
Sim	87	56,12
Não	64	41,30
Não sabe	4	2,58
TOTAL	155	100,00

QUADRO 18 - NÚMERO DE AGRICULTORES QUE JÁ TRABALHARAM COM FINANCIAMENTO

Financiado	Nº de Produtores	Percentagem
Sim	20	12,90
Não	135	87,10
TOTAL	155	100,00

50

QUADRO 19 - Número de Vezes em que Recebeu Financiamento do Banco para Malva

FREQUÊNCIA	Nº de PRODUTORES	PERCENTAGEM
Nunca recebeu	135	87,10
Uma vez	13	8,38
Duas vezes	3	1,94
Três vezes	4	2,58
T O T A L	155	100,00

QUADRO 20 - Produtores que não Conseguiram Saldar Seus Empréstimos de Crédito Rural

Nº DE VEZES	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Nunca	12	7,74
Uma vez	7	4,52
Várias vezes	1	0,64
Não utilizaram crédito	135	87,10
T O T A L	155	100,00

QUANTIDADE - Utilização do Crédito Rural pelos Produtores de Malva

FINANÇAS	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Compra de ferramentas	1	0,64
Pagamento de mão de obra	1	0,64
Melhoria no terreno	3	1,94
Compra de ferramentas e pagamento de mão de obra	1	0,65
Compra de ferramenta melhoria de terreno	1	0,65
Pagamento de mão de obra melhoria do terreno e pra de rebanho	1	0,64
Compra de sementes, melhoria no terreno e compra rebanho	1	0,64
Compra de roupa, pagamento de mão de obra e melhoria no terreno	1	0,64
Compra de ferramentas, pra de alimentos e pagamento de mão de obra	1	0,64
Melhoria de casa e terreno	1	0,65
Não utilizam crédito	135	87,10
Não sabe	6	3,87
T O T A L	155	100,00

QUADRO 22 - Sistemas de Trabalho de Cooperação Adotado pelos Produtores de Malva

TIPO DE TRABALHO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Trabalha no sistema de meia	54	34,84
Não trabalha	101	65,16
T O T A L	155	100,00

QUADRO 23 - Conhecimento de Trabalho Cooperativo em Forma de Mutirão

CONHECIMENTO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Sim	138	89,03
Não	17	10,97
T O T A L	155	100,00

QUADRO 24 - Trabalho Cooperativo em Forma de Mutirão Desenvolvido nos Últimos Anos

TRABALHO EM MUTIRÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Sim	92	59,35
Não	63	40,65
TOTAL	155	100,00

QUADRO 25 - Número de Pessoas com que Formam o Mutirão

NÚMERO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 5	28	18,07
5 ——— 10	72	46,45
10 ——— 15	13	8,39
15 ——— 20	1	0,64
Não trabalha	41	26,45
T O T A L	155	100,00

QUADRO 26 - Forma de Acerto para Decidir em qual Propriedade que se Vai Trabalhar em Mutirão

FORMAS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Não sabe	5	3,23
Convite	103	66,45
Outra	6	3,87
Não trabalha	41	26,45
T O T A L	155	100,00

QUADRO 27 - Fornecimento de Alimentação no Sistema de Trabalho Co
operativo de Mutirão

FORNECIMENTO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Sim	100	64,52
Não	12	7,74
Não trabalha	43	27,74
T O T A L	155	100,00

QUADRO 28 - Formas de Troca do Dia de Trabalho no Sistema de Muti
rão

FORMAS DE TROCA	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Dia de trabalho	111	71,61
Hora de trabalho	1	0,64
Não trabalha	43	27,75
T O T A L	155	100,00



QUADRO 29 - Utilização de Mão de Obra Assalariada pelos Produtores
de Malva

Nº DIAS/HOMENS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ———— 10	31	20,00
10 ———— 20	13	8,38
20 ———— 40	14	9,03
40 ———— 60	14	9,03
60 ———— 120	5	3,23
>120	13	8,38
Não pagam	65	41,95
T O T A L	155	100,00

QUADRO 30 - Utilização de Mão de Obra Assalariada pelos Produtores
de Malva

FORMA DE UTILIZAÇÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Paga todos os anos	62	40,00
Não paga	54	34,84
Paga obrigado por certos problemas	36	23,22
Outros	3	1,94
T O T A L	155	100,00

QUADRO 31 - Alimentação da Mão de Obra Assalariada pelos Produtores

FORMAS UTILIZADAS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Dã alimentação	103	66,45
Não dá alimentação	16	10,32
Outros	36	23,23
T O T A L	155	100,00

QUADRO 32 - Valor do Dia de Trabalho com Alimentação

R\$	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
0 ——— 15	91	58,71
5 ——— 25	36	23,23
>25	2	1,28
Outros	26	16,78
T O T A L	155	100,00

QUADRO 33 - Valor do Dia de Trabalho sem Alimentação

R\$	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
——— 15	8	5,16
——— 25	67	43,23
>25	21	13,55
Outros	59	38,06
T O T A L	155	100,00

QUADRO 34 - Valor do Dia de Trabalho na Época da Colheita com Alimentação

CR\$	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
10 ——— 15	42	27,10
15 ——— 25	69	44,52
>25	21	13,54
Não sabem	23	14,84
T O T A L	155	100,00

QUADRO 35 - Produtores que Possuem Alguma Criação na Propriedade

CRIAÇÃO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Não possuem	31	20,00
Possuem	124	80,00
T O T A L	155	100,00

QUADRO 36 - Quantidade de Aves Existentes na Propriedade

Nº DE AVES	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 10	47	30,32
10 ——— 20	36	23,23
20 ——— 40	13	8,39
40 ——— 60	13	8,39
>60	9	5,80
Não criam	37	23,87
T O T A L	155	100,00

QUADRO 37 - Quantidade de Cabeças de Bovinos Existentes na Propriedade

Nº DE CABEÇAS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 10	13	8,39
10 ——— 20	1	0,64
20 ——— 50	5	3,24
>50	1	0,64
Não criam	135	87,09
T O T A L	155	100,00

QUADRO 38 - Quantidade de Suínos Existente na Propriedade

Nº DE CABEÇAS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 5	31	20,00
5 ——— 10	12	7,74
10 ——— 20	5	3,23
>20	1	0,64
Não criam	106	68,39
T O T A L	155	100,00

QUADRO 39 - Estado de Origem do Proprietário

ORIGEM	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Pará	99	63,87
Ceará	50	32,26
R.G. do Norte	4	2,59
Maranhão	1	0,64
Paraíba	1	0,64
T O T A L	155	100,00

QUADRO 40 - Idade do Proprietário em Faixa Etária

IDADE (anos)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
>65	5	3,23
55 ——— 65	19	12,26
45 ——— 55	23	14,84
35 ——— 45	42	27,09
25 ——— 35	52	33,55
20 ——— 25	14	9,03
T O T A L	155	100,00

QUADRO 41 - Nível de Instrução dos Produtores Entrevistados

NÍVEL	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Analfabeto	20	12,90
Assina o nome	92	59,36
Primário incompleto	36	23,23
Primário completo	6	3,87
Secundário incompleto	1	0,64
T O T A L	155	100,00

QUADRO 42 - Número de Pessoas Residentes na Propriedade

PESSOAS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 3	32	20,64
3 ——— 6	56	36,14
6 ——— 9	48	30,97
9 ——— 12	10	6,45
12 ——— 15	8	5,16
>15	1	0,64
T O T A L	155	100,00

QUADRO 43 - Frequência de Número de Filhos

FILHOS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
0 a 2	52	33,55
3 a 5	52	33,55
6 a 10	44	28,39
>10	7	4,51
T O T A L	155	100,00

QUADRO 44 - Número de Filhos que Foram Residir na Cidade

NÚMERO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1	17	10,97
2	7	4,52
mais de 2	2	1,29
Nenhum	129	83,22
T O T A L		155
		100,00

QUADRO 45 - Razões de Saída dos Filhos para Outras Localidades

RAZÕES	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Escola para os filhos	7	4,53
Casamento	6	3,87
Oferta de emprego na cidade	3	1,94
Falta de oportunidade de emprego	2	1,29
Buscar melhora de vida	2	1,29
Tentar a sorte na cidade	1	0,64
Desgostoso com o trabalho da lavoura	1	0,64
Outra ocupação	1	0,64
Outros	2	1,29
Não saíram	130	87,87
T O T A L		155
		100,00

QUADRO 46 - Área da Propriedade dos Entrevistados

FAIXAS (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<1	8	5,17
1 ——— 5	38	24,52
5 ——— 10	6	3,87
10 ——— 15	5	3,23
15 ——— 25	21	13,55
25 ——— 50	35	22,58
50 ——— 75	11	7,09
75 ——— 100	11	7,09
100 ——— 125	6	3,87
>125	11	7,09
Não sabem	3	1,94
T O T A L	155	100,00

QUADRO 47 - Origem de Posse da Propriedade

ORIGEM	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Aquisição	62	40,00
Herança	10	6,45
Colonização	9	5,81
Doação	8	5,17
Aquisição e colonização	2	1,29
Herança e colonização	1	0,64
Herança e aquisição	1	0,64
Aquisição e doação	1	0,64
Outros	61	39,36
T O T A L	155	100,00

QUADRO 48 - Tipos de Documentação da Propriedade

TIPOS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Título definitivo	38	24,52
Sem documentação	27	17,41
Escritura pública	14	9,03
Licença de ocupação	11	7,10
Em tramitação	11	7,10
Título provisório	7	4,51
Escritura de benfeitorias	1	0,64
Outros	46	29,69
T O T A L	155	100,00

QUADRO 49 - Condição do Produtor em Relação às Terras do Imóvel

CONDIÇÕES	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Proprietário	72	46,46
Outras formas	19	12,25
Arrendatário	18	11,62
Meeiro	14	9,04
Posseiro terras de particula res	9	5,80
Posseiro terras do governo	13	8,40
Colono	3	1,94
Proprietário e posseiro ter- ras do governo	2	1,29
Meeiro e posseiro em terras de particulares	2	1,28
Parceiro	1	0,64
Proprietário e arrendatário	1	0,64
Proprietário e meeiro	1	0,64
T O T A L	155	100,00

96
 QUADRO 50 - Arrendamento de Terras Entre os Agricultores para tra-
 balhar com Malva

ARRENDA	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Não	134	86,45
Sim	4	2,58
Outros	17	10,97
T O T A L	155	100,00

QUADRO 51 - Frequência com que os Agricultores Fazem o Arrendamen-
 to para trabalhar com a Malva

FREQUÊNCIA	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Todos os anos	3	1,94
De 2 a 4 anos	1	0,64
Raramente	3	1,94
Não arrendam	148	95,48
T O T A L	155	100,00

QUADRO 52 - Existência de Culturas Alimentares na Propriedade

CULTURAS ALIMENTARES	Nº DE PRODUTORES	PERCENTAGEM
Sim	149	96,13
Não	6	3,87
T O T A L	155	100,00

QUADRO 53 - Área de Milho Plantada em Consorciação com Malva

ÁREA (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<1	34	21,94
1 ——— 2	25	16,13
2 ——— 4	14	9,03
4 ——— 6	1	0,64
>6	5	3,23
Não plantou	76	49,03
T O T A L	155	100,00

QUADRO 54 - Área de Arroz Plantada Pelos Entrevistados

ÁREA (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<1	117	75,48
1 ——— 2	25	16,14
2 ——— 4	12	7,74
>4	1	0,64
T O T A L	155	100,00

QUADRO 55 - Existência de Plantio de Pimenta-do-Reino na Propriedade

PIMENTA-DO-REINO NA PROPRIEDADE	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Sim	34	21,94
Não	121	78,06
T O T A L	155	100,00

QUADRO 56 - Número de Pés de Pimenta-do-Reino Existente na Propriedade

Nº DE PÉS	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1——— 500	18	11,61
500——— 1000	6	3,87
1000——— 2000	6	3,87
2000——— 4000	3	1,94
Não possuem	122	78,71
T O T A L	155	100,00

QUADRO 57 - Tempo de Permanência no Terreno Onde Vem Dedicando as Atividades de Lavoura

FAIXA DE ANO	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
1 ——— 3	48	30,97
3 ——— 5	24	15,48
5 ——— 10	36	23,23
10 ——— 20	23	14,84
>20	18	11,61
Não sabe	6	3,87
T O T A L	155	100,00

QUADRO 58 - Distância do Roçado Deste Ano Até a Moradia

DISTÂNCIA (km)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
< 2	105	67,74
2 ——— 4	24	15,48
4 ——— 6	14	9,04
> 6	7	4,52
Não sabe	5	3,22
T O T A L	155	100,00

QUADRO 59 - Agricultores que já Tiveram Contacto com o Serviço de Extensão Rural

ASSISTÊNCIA	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Sim	31	20,00
Não	124	80,00
T O T A L	155	100,00

QUADRO 60 - Área em Pastagem Existente na Propriedade

ÁREA (ha)	Nº DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
<2	27	17,42
2 ——— 5	10	6,45
5 ——— 10	8	5,16
10 ——— 20	8	5,16
20 ——— 50	5	3,23
>50	3	1,94
Não possuem	94	60,64
T O T A L	155	100,00

CONCLUSÃO

As conclusões obtidas, de acordo com os objetivos da pesquisa, estão sujeitas as limitações estatísticas e às restrições especiais determinadas pelas características de cada exploração em particular.

Os dados apresentados evidenciam a participação de pequenos produtores no contexto da produção global. Constata-se entre os agricultores uma tendência em efetuar plantios envolvendo pelo menos três ou mais culturas, visando ao melhor aproveitamento da área e da mão de obra disponível.

Há uma propensão geral dos produtores em plantar a mesma quantidade de área, adotando os mesmos canais de comercialização tradicionais; o fator preço parece constituir no maior estímulo para qualquer modificação na produção de malva.

A cultura da malva apresenta-se como sendo a cultura eixo de todos os sistemas naturais encontrados. A exploração da malva representa para a maioria dos agricultores como sendo ainda a melhor alternativa de trabalho. Aplicação de crédito rural ainda é uma prática bastante desconhecida ou pouco utilizada para a malva.

Observa-se um rodízio constante para a exploração de malva na maioria dos agricultores; qualquer quebra na produtividade pode ser debitada entre aqueles que exploram malva pelo menos duas vezes no mesmo local.

Após o corte da malva, quanto então esta área fica completamente limpa, observa-se a formação de novo subsistema, para culturas alimentares, algodão ou pastagem. O aproveitamento desta área obtida após o corte da malva é apenas parcial na maioria dos casos. Sensíveis incrementos na produção regional de feijão poderiam ser obtidos estimulando o plantio nestas áreas.

10

O sistema de trabalho cooperativo é bastante usual entre os produtores de malva, bem como a utilização de mão de obra assalariada, sendo que em ambos os casos é comum o fornecimento de alimentação.

Quase todos os agricultores possuem alguma forma de criação doméstica. Gado bovino é encontrado com pequenas unidades em reduzido número de agricultores.

Quanto a origem dos agricultores, destaca-se forte predominância da região e provenientes de migrantes nordestinos. A idade acha-se distribuída normalmente, caracterizando-se pelo baixo nível educacional.

No que se refere as propriedades, estas caracterizam-se, em sua grande maioria, por minifúndios provenientes da pulverização de antigos lotes de colonização. A maioria deles foi adquirida e não possui título definitivo, constituindo num entrave para os programas de crédito oficial. A figura do posseiro, tanto de terras de particulares como de governo, são formas comuns, bastante encontradas na região.

Os sistemas de produção naturais desenvolvidos pelos agricultores na região, poderiam ser utilizados pela assistência técnica no sentido de conduzir para aqueles sistemas considerados os mais eficientes. O estudo presta-se também para analisar os fatores sócio-econômicos que estão afetando as diversas explorações conduzidas na área.

Para as instituições de pesquisa agropecuária, o conhecimento dos sistemas de produção adotados pelos produtores poderiam servir como ponto de partida para o aperfeiçoamento dos referidos sistemas existentes, procurando efetuar pesquisas buscando a melhor eficiência técnica e econômica daqueles sistemas mais usuais.

3

Para o governo depreende-se que, embora todos os fatores exógenos considerados que afetam a expansão da produção de malva nas circunstâncias consideradas, o de maior atuação parece ser o aumento de preços do produto.

O estudo evidencia a possibilidade de melhor aproveitamento da área, principalmente as terras obtidas após o corte de malva. De maneira geral, os agricultores aproveitam apenas em média 40% dessa área. Com a plena utilização do total dessa área disponível, criando estímulos de preços e mercados, poderia haver um incremento de oferta de feijão regional na ordem de 200%.

AGRADECIMENTOS

Ao Engº Agrº Filadelfo Tavares de Sá (CPATU), José Cesário Arias de Souza, Eduardo Shimpó, Arioston Oliveira e Raimundo Jesus Lisboa Freire, extensionistas da ACAR-Pará e aos estudantes de agronomia Antônio Carlos da Silva Iannuzzi, Augusto Fabiano da Silva Neves, Divaldo Ramos Costa, João Vilhena Amaral, José Maria de Lima Braz e Arnaldo da Silva Reis e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do presente levantamento.

REFERÊNCIA

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. *Programação das atividades agropecuárias, sob condições de risco, nos lotes do núcleo de colonização de Altamira*. Viçosa, UFV, 1976. (Tese Mag. Sci.).

MONTEIRO, Luis Fernando; HOMMA, Alfredo K. Oyama & SOUZA, Nivaldo Alves de. *Considerações sobre a produção de sementes de juta - seu centro produtor na Amazônia*. Manaus, IPEAAO, 1973. (Circular, 7).

JUNQUEIRA, Marcílio Reis de Avelar. *Desarrollo y perspectivas de la estructura economica del yute en Amazonas*. Bogotá, IICACIRA, 1972. (Tesis Mag. Sci.).

LIBONATI, Virgílio F. *Pesquisa com plantas têxteis liberianas na Amazônia*. Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, (7): 1-37, ago. 1975.

TEIXEIRA FILHO, A.R. *Algumas considerações sobre prioridades de pesquisa em economia agrícola para o desenvolvimento da Amazônia*. Brasília, EMBRAPA, 1974. 16p. (Mimeografado).

WISNIEWSKI, Alfonso. *Prioridades de pesquisa agropecuária na Amazônia*. s.n.t. 12p. (Trabalho apresentado no 2º Seminário Internacional de Administração de Pesquisa Agropecuária, Campinas, 27 a 31 de julho de 1970).

INSTITUTO DE FOMENTO A PRODUÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS DA AMAZÔNIA, Belém. *Programa de tecnologia para as culturas de juta e malva*. 1975-1979. Belém, IFIBRAM, 1975. 108p.

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESTADO DO PARÁ, Belém. *Pesquisa sobre os aspectos sociais no meio rural da região nordeste do Pará - área de estudo: Município de Castanhal; Micro-Região Homogênea 24 (Bragantina), Estado do Pará*



Brasil. Belém, ACAR-PARÁ, 1975. 18p.

HOMMA, Alfredo K. Oyama. *Malva é riqueza no Pará.* Correio agrope-
cuário. São Paulo, jan. 1970. p.6.